

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

I Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guimarães, um anno 500 réis
Fóra de Guimarães 650 »
Avulso 10 »

Quinta-feira, 31 de janeiro
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anúncios e comunicados por linha. 25 réis
Repetições 13 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»,
Campo do Toural, GUIMARÃES

N.º 14

GUIMARÃES, 30 DE JANEIRO

XII

DEUS

PONTIFICADO

Se as grandes instituições, como diz um escriptor contemporaneo se afferem pelos seus magnificos resultados, nenhuma ha, maior e mais imponente do que o pontificado romano.

Os beneficios que em todos os tempos o pontificado romano tem prestado aos povos, o dique poderoso que elle em todas as edades depois de sua instituição, tem opposto á corrente voraginosa do erro, desfazendo as trevas medonhas com os raios luminosos da verdade que illustra as intelligencias,—os effectos maravilhosos de sua palayra auctorizada, suavissima, insinuante e dominadora, subjungando sem a espada e sem o canhão os barbaros e os invasores até os emancipar e civilisar são documentos archivados nos fastos gloriosos da igreja e na historia universal do mundo para provar em todo o tempo os beneficios que o pontificado tem prestado e presta á sociedade.

E a sua historia é uma his-

toria gloriosa: ella ali está para quem a quizer ler á luz de uma critica imparcial e conscienciosa emquanto nós admiramos esta instituição magnifica em sua origem divina, em sua constituição intima e em sua vida permanente.

Foi Christo quem instituiu o pontificado; a vocação de Simão, como a primazia de Pedro é obra d'Elle; e Elle mesmo vive na sua igreja, vive na pessoa de Pedro, como Pedro vive ha perto de vinte seculos nos seus duzentos e sessenta e dois successores e viverá n'elles até ao fim das presentes e futuras gerações.

Mas Simão e Pedro apezar de serem a mesma entidade moral, ha n'elles uma distincção essencial, necessaria e clara á idéa perfeita d'esta magestosa instituição.

Simão é o pobre pescador, o homem rude; Pedro é o sabio que allumiado pelo Espirito Santo recebido no cenaculo, falla todos os idiomas, ensina todas as verdades, desfaz todos os erros, e convence as multidões.

Simão é o discipulo timido a quem falta a fé sobre as aguas, a quem o medo perturba e domina sobre o bardo batido pelas ondas, e de quem o pavor se apodera a ponto de negar ser conhecido do Mestre; Pedro é o

apostolo que confessa a divindade de Jesus em Caesarea Philipe,—que por trez vezes lhe protesta seu amor sobre o Lago de Tiberiades e que alli recebe de Jesus a missão augusta de apascentar seus cordeiros e suas ovelhas; o rebanho inteiro, a igreja toda, desde o fiel ao discipulo, desde o discipulo ao bispo, desde este ao apostolo.

Simão é o homem que erra, o homem que chora, o homem que foge, o homem que morre, mas Pedro é o apostolo que prega, o pontifice infallivel, que confirma seus irmãos—O Kephias de Christo, a pedra da rocha,—o espirito do pontificado, que foi e será até á consumação dos seculos a pedra fundamental da igreja, o centro da unidade catholica, o mestre infallivel da verdade, a columna e fundamento do catholicismo, o vigario de Christo, um com Elle como Elle é um com seu Pae.

Era necessario que este Verbo de Deus, luz eterna que vinha resplandecer no meio das trevas, permanecesse no mundo como oraculo da verdade; Christo prometteu e ficou com sua igreja, pedra angular do grande edificio que, tem por fundamento a Pedro seu vigario que não erra.

Primeiro na proposta de

preencher a vagatura do apostolado, primeiro na pregação, primeiro na confissão da divindade de Jesus, primeiro em fazer milagres, primeiro na resposta que deu a quem o accusava em companhia de João, primeiro em pregar o evangelho na capital do mundo, unico em ser livre da prisão por ministerio dos anjos, morre crucificado como Simão mas como Pedro vive, como mestre ensina a verdade, como Jesus dá sentenças que Deus confirma, como infallivel define; e como permanente, esta augusta dynastia continua firme como a rocha entre os vagalhões dos erros, das heresias, dos scismas, dos protestos, das guerras e das perseguições, vendo morrer seus inimigos, passar as collossaes grandezas dos imperios que se perdem e proclamando com sua historia de desanove seculos a sua perpetuidade no porvir como inseparavel da igreja e obra de Christo Deus.

AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

HOMENAGEM DA REDACÇÃO

Frei Antonio de Senna

Frei Antonio da Conceição—
que depois se chamara frei An-

tonio de Sena—foi considerado e honrosissimamente appellidado pelos seus conterraneos e admiradores o *astro brilhante do paraizo dominicano*.

Astro de fulgores scintillantes teve o seu levante em Guimarães, em data que não podemos averiguar, e o seu occaso em Nantes no primeiro dia de fevereiro de 1584.

Dado desde a infancia as lettras, professou mais tarde na ordem dos prégadores, no convento da Senhora da Misericordia em Aveiro: estudou philosophia em Lisboa, theologia em Coimbra, e foi desde logo nomeado lente d'artes no seu convento lisbonense.

Era, todavia, Portugal theatro muito limitado para o nosso gigantesco heroe, por isso, rasgando por mais dilatados horizontes, deixa a patria, vae aos Paizes Baixos estudando 11 annos na universidade de Lovaina onde recebeu o grau de doutor a 25 de junho de 1571: chega a Barcellona por occasião d'um capitulo geral da sua Ordem, em 1574, e é alli elleito regente geral dos estudos n'aquelle notabilissimo convento: visita Roma em 1575, anno do jubileu e percorre a Italia toda em viagem erudita não deixando de visitar e estudar as mais afamadas bibliothecas e os mais

FOLHETIM

AS ULTIMAS DESCOBERTAS

FEITAS NO EGYPTO

PELO

Senhor Mariette

(MARIETTE BEY)

O SERAPEUM

Foi em primeiro lugar na cidade dos vivos, em Karnak, que o senhor Mariette, abri os primeiros trabalhos n'um dos paços interiores, chegou a desenterrar completamente o sanctuario no qual se tinham encontrado anteriormente os fragmentos do

muro numerico, que se acham no Louvre, e que nos dão em parte informações acerca dos tributos pagos pelos povos sujeitos a Tontmés o grande. Chegou tambem o senhor Mariette a completar este texto historico e a reconstruir na sua totalidade os annaes militares d'este reinado; tirou a limpo no mesmo sanctuario a lista dos 230 povos vencidos pelo mesmo soberano, tanto na Asia, como na Africa, lista que nos apresenta a mais antiga nomenclatura geographica que existe no mundo; finalmente é tambem em Karnak que foi descoberta a stole do mesmo Tontmés 3.º, cujo texto nos dá a saber n'uma linguagem nobre e poetica as palavras do deus de Thebas, Ammon-Ra, ao rei conquistador, e enumera suas principaes victorias.

Mas foi na cidade dos mortos que se effectuaram os maiores trabalhos. Em Assasis remexeram-se milhares de sepulturas; foi alli que se encontrou o esquite de madeira dourada da rainha Aah-Xotep, mãe d'Ahmés,

a qual expulsou os pastores e fundou a dynastia 13.ª

Na exposição de Londres em 1862, e na de Pariz em 1867 estiveram patentes as alfaias que tinham sido depositas sobre a mumia real: o diadema d'ouro acompanhado de duas pequenas esphinges com incrustações de lapis, o punhal tambem d'ouro com incrustações de bronze preto alterado com esmaltes e servindo de punho a cabeça d'Apis, o colar formado d'um fio d'ouro entrelaçado sobre si mesmo á moda d'essas cadêas de Veneza, cujo segredo se perdeu, os braceletes com o fundo de lapis e incrustações d'ouro, o *naos*, ou alfinete de peito, não fallando no espedalho, no machado d'ouro macisso, no *flabellum* e na barca symbolica conduzindo o defuncto ás regiões infernaes.

Estes productos d'uma arte maravilhosa, pelo menos em quanto a mão d'obra, e que datam de perto de 3:300 annos, não poderiam ser hoje executados pela ourivesaria

moderna, segundo a opinião de Froment Menrice e Castellani.

No quarteirão de Deir-el-Bahari desobstruiu-se o que resta do templo d'Utatan, cujas pinturas nos restituirão uma pagina da historia do novo imperio: é a expedição maritima empreendida no tempo d'esta regente, filha de Tontmés 1.º contra o paiz do Ponto, quer dizer a Arabia; alli se observam desenhados os mais pequenos episodios d'esta conquista: a esquadra atravessando o mar vermelho, abordando á Arabia, os vencedores recebendo a contribuição de guerra; o lapis, o marfim, o ouro, os sycomoros transportados para o Egypto em cestos de vime, e até macacos, destinados sem duvida para divertimento da regente.

Entre Thebas e Elephantina encontra-se na margem esquerda do Nilo o templo d'Esneh (Latopolis) o qual pertence aos tempos mais modernos, pois que foi construido entre o reinado de Philometer e o do imperador Caracalla.

Um pouco mais longe, igualmente na margem esquerda, está o templo d'Edfon (Apollinopolis Magna), que foi de todo desobstruido pelo senhor Mariette, esplendido edificio, o mais bem conservado e mais completo specimen dos templos egypcios. Nada lhe falta: os pilares, o recinto, o templo mesmo com todas as suas divisões.

Não se encontra n'elle uma unica linha de texto, um só detalhe dos quadros sagrados e dos ornatos, que não seja accessivel ás pesquisas do sabio e a curiosidade do viajante.

Foi todo construido pelos Ptolomeus entre os reinados de Philometer e d'Evergeto 2.º no espaço de noventa e cinco annos. As dimensões são de 76 metros de frontispicio e 137 de cumprimento.

(Continua.)

opulentos archivos dos conventos dominicanos: consulta ainda as grandes livrarias da França e da Inglaterra, vendo quantos manuscritos pudessem viagens que fez por afastados paizes, em companhia do prior do Crato, D. Antonio, de que foi caloroso partidario.

Da vastidão dos seus conhecimentos como prodigioso polygrapho e theologo eminente dão ainda hoje testemunho glorioso esses tantos monumentos escriptos, que generosamente o nosso patricio legára ás letras.

Não os citamos por ser o catalogo demasiadamente longo.

E para que não nos espantem os recursos assombrosos da sua intelligencia privilegiada, diremos que não lhe eram inferiores os privilegios de memoria poisque o nosso involdavel patricio retinha e reproduzia com minuciosa exactidão todas as obras de Santo Agostinho!!

Para cumulo da sua gloria; como patriota energico basta dizermos, que as suas obras foram prohibidas em Portugal na usurpação de Philipe II.

Ao nosso lidador indefesso o descanso eterno.

A eschola industrial e as industrias de Guimarães.

Ha dez ou mais annos que se sente uma depressão progressiva nas industrias do concelho de Guimarães.

E' sabido, tem aqui sido affirmado por mais d'uma vez que esta depressão, se se não acode com remedio efficaz, ameaça a ruina da maior parte das classes d'industria: é evidente que a extincção d'esta fonte chrematistica do nosso concelho havia de legar-nos uma geração de mendigos, uma multidão d'esfomeados, embora reduzida pela emigração ou pela morte, se os esforços d'esta cidade, se a attenção publica vimaranense não fosse opportunamente despertada para este assumpto que tanto nos interessa.

Foi-o e muito a tempo: esse beneficio sem duvida se deve á nova agremiação Martius Sarmento.

O decreto de 30 de dezembro de 1864 passou desapercibido, em quanto a sociedade Martius Sarmento se não criou, e fez ouvir a voz de todas as suas legitimas aspirações; o estado precario da industria vimaranense poucos o viam.

E todavia os perigos, as crises dos diversos ramos d'industria manifestaram-se extensa e pavorosamente: como uma epidemia, que vai devastando as povoações que successivamente invade, assim a decadencia industrial, devastando, extinguindo um ramo d'industria, buscava logo n'outro a alimento do destruição.

Esta invasão que pôde filiar-se por um lado em censuras geraes, que affectaram toda a industria nacional, deve por outro lado attribuir-se a causas especiaes, e sobre tudo á carencia de iniciativa dos nossos capitalistas no emprego de capitães para a renovação da industria em novas condicções de vida economica, no descuido da administração publica, que apenas fez largas promessas em relatorios, e no descuido das nossas administrações locais, que nunca, ou pouco pensaram em promover meios de atalhar aos progressos

d'esta verdadeira calamidade concebida.

Apenas a repartição de fazenda d'esta cidade notaria que a industria de chapellaria de Sande, tão prospera ha uns 15 ou 20 annos, desaparecera por inteiro da matriz industrial. Nós, os vimaranenses, não demos por este symptoma, continuamos a pensar unicamente na brita das estradas, como se só com estradas se podesse sustentar a opulencia d'um concelho. O estado tambem nada viu, porque se do concelho de Guimarães diminuiu a receita, augmentou n'outro concelho, pela deslocação d'esse ramo da industria.

A actividade da industria estrangeira inventou o prego de arame.

No Porto, onde ha efficaz iniciativa de capitalistas, fundou-se uma fabrica de prego d'arame. O producto obtido em fabrica, com o emprego de optimas machinas, foi lançado ao mercado em evidentes condicções de vantagem na applicação e no preço. A industria de pregaria forjada, tão extensa no concelho de Guimarães, sustentando por si centenas de pessoas, alimentando com relativa abundancia dezenas de familias honestas, declinou rapidamente, e hoje é rara a officina de pregueiro. Alguma que se encontra commove, porque n'ella apenas se vê como unico operario o homem já edoso, que luta contra a fome e obtém no exercicio d'uma industria perdida magrissimo salario, que o não dispensa de pedir esmola, ou mandar que a peçam a mulher ou os filhos.

O garfeiro aproxima-se do pregueiro n'estas condicções de sacrificio, de lucha extrema. Vence á custa de suado trabalho 100 a 140 reis por dia!

O entileiro de tesoiras lucha com identicas difficuldades. Trabalhando desde as duas horas da madrugada ás oito ou nove da noite para produzir uma duzia de tesoiras do comprimento de 0^m,10 a 0^m,12, vence cada official 120 a 140 reis!

Outras industrias florescentes decahiram, ou perderam-se: a acreditada industria da ourivesaria vimaranense, que criou n'esta cidade verdadeiras fortunas d'alguns nossos concidadãos e amigos, accusa, como a de Rio Tinto no districto do Porto, uma epocha de crise; a de trabalhos de linha para ornatos ou brindes, extinguiu-se; a de doce de fructa, diminuiu no consumo; a de chinella grossa, alimentando a prosperidade d'un ramo de commercio vimaranense, sustentando tambem dezenas de artistas d'esta cidade, de Santa Christina de Longos, de Gominhões, de S. Lourenço de Sande, accusa idêntica decadencia na extracção do seu producto.

E' escusado fallar n'outras classes de industria, que mais ou menos accusam o perigo ou a existencia de crise.

A industria de cutins, estabelecida de novo, propagando-se rapidamente pela provada aptidão artistica do povo do nosso concelho, não conserva em condicções de duração e isenta de perigos, a sua actual prosperidade: basta indicar para prova que a maior causa da extracção dos seus productos é a barateza de salarios; mulher empregada em dobar algodão, vencendo 180 reis por masso, vence salario diario de 100 a 180 reis.

O fabricante no rude trabalho do tear, vence geralmente 200 a 400 reis por dia.

Tudo pois quanto se sabe da nossa industria, dos elementos que a caracterizam, do seu regimen economico, obriga a pensar, e hoje todos pensam, na necessidade de velar porque se conserve em condicções vantajosas este nosso exercito de soldados da paz, de principaes agentes da riqueza publica de Guimarães.

Prevenido, como já se acha o publico vimaranense, o decreto de 3 de janeiro de 1884 criando a escola industrial da Covilhã, causou n'esta cidade verdadeira surpresa, senão sobresalto.

Vio-se que, ou nas altas regiões do poder continuava uma certa desprotecção a Guimarães, ou que a industria d'este concelho chegara a tal depressão, que se tornara absolutamente desconhecida no M. d'O. P., e, quando muito, graduada em logar inferior ás Caldas da Rainha....

O decreto de 3 de janeiro de 1884 diz o seguinte:

«Considerando que o trabalho e a industria, hoje completamente emancipados, devem estar aptos a produzir em condicções indispensaveis de barateza e perfeição, não podendo esta aptidão ser adquirida senão pela instrucção dada aos trabalhadores nas escolas especiaes com uma feição eminentemente pratica.

Considerando que, pelo capitulo 3.^o do decreto com força de lei de 20 de dezembro de 1864, foi o governo auctorizado a estabelecer escolas industriaes nas localidades que, pela sua importancia fabril, d'ellas carecessem, e que esta auctorização não pôde reputar-se revogada pela legislação subsequente.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.^o—E' criada na Covilhã uma escola industrial que terá por fim ministrar o ensino apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente pratica.

§ unico—Criar-se-hão successivamente escolas industriaes nas demais terras do reino onde esfejam estabelecidos, ou vierem de futuro a estabelecer-se, importantes centros de produção.

Artigo 2.^o A escola industrial da Covilhã comprehenderá as seguintes disciplinas:

Arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial:

Desenho industrial:

Chimica industrial, especialmente applicada á tinturaria.

Artigo 3.^o—São creadas oito escolas de desenho industrial nos seguintes pontos:

Trez em Lisboa, sendo uma em Alcantara, uma em Belem junto ao museu industrial e commercial, e outra em qualquer dos centros fabris de Lisboa.

Trez no Porto, sendo uma no Bomfim, uma junto ao museu industrial e commercial, e a outra em qualquer dos centros fabris do Porto.

Uma nas Caldas da Rainha.

Uma em Coimbra.

Estas escolas terão por fim ministrar o ensino de desenho exclusivamente industrial e com applicação á industria ou industrias predominantes nas localidades onde são estabelecidas....»

São estas as principaes disposições do decreto, as quaes, se revelam que o actual ministro d'O. P. tem caracter resolvido, e as mais louvaveis intenções de proseguir na realisacção dos intuitos, claramente consignados no excellente relatorio do ex-ministro Abreu e Sousa, com que se fez preceder o decreto de 20 de dezembro de 1864, e igualmente expressos n'outros diplomas posteriores. tambem revelam que S.^a Ex.^a, que passou largos annos da sua vida em estudo e altas commissões no estrangeiro, não conhece ainda bem os centros produtores do seu paiz, aliaz Guimarães não seria tão notavelmente preterida.

Pelo que se vê dos considerandos do decreto de 3 de janeiro, o illustre estadista conhece de sobra que a industria nacional, emancipada dos privilegios, com que sustentou, no tempo de Pombal, a sua florescencia; entregue á sua propria actividade,

depois que, pelo novo regimen politico, cessaram as corporações de misteres, que se filiavam no systema de privilegios, e harmonicamente sustentaram a aprendizagem regular e methodica dos operarios, o credito da industria pelo castigo severo das fraudes, necessita actualmente, n'este paiz em que a iniciativa particular é sempre frouxa, de providencias protectoras emanadas da administração publica, e que as providencias mais efficazes, senão as unicas, são as que levam a instrucção technica aos centros de produção para que se produza barato e perfeito.

Partindo d'estes principios, hoje incontestaveis, s. exc.^a accieita como doutrina inconcussa não só o que já se affirmou n'aquelle citado relatorio de 1864, como no que precedeu a reforma d'instrucção secundaria ainda vigente, e no que precedeu o projecto da nova reforma apresentado pelo ex-ministro do reino, conselheiro Thomaz Ribeiro, concordes todos com os conselhos de eminentes escriptores publicos, nossos e estrangeiros.

Mas, se s. exc.^a leu esses relatorios, decreto, lei e projecto, e concordou com a doutrina, verificou que não houve erro, ou adopção de falso systema, como se deliberou a criar uma escola industrial na Covilhã, preterindo Guimarães, a primeira a ser dotada com instituicção d'esta classe segundo a disposiçao d'aquelle primeiro decreto, segundo os claros intuitos dos outros diplomas officiaes?

Em obediencia á lei, não. O decreto de 30 de dezembro de 1864, que se julga vigente e com força de lei no decreto de 3 de janeiro (segundo considerando), diz expressamente no artigo 9.^o:

«Estabelecer-se-hão d'sde já escolas industriaes em Guimarães, Covilhã e Portalegre, e no futuro nas mais terras do reino que pela sua importancia fabril carecerem d'ellas.»

Em vista d'esta disposiçao de lei, que não pôde alterar-se por um simples decreto, ou haviam de criar-se desde já as trez escolas, ou só a de Guimarães, criando-se successivamente as outras.

S. exc.^a porem não só infringio a lei n'este ponto, como a infringio no quadro d'estudos, supprimindo o ensino de principios de physica e de mechanica, que d'elle devem fazer parte segundo a tambem expressa disposiçao do n.^o 3 do artigo 11 do citado decreto.

Não podemos conjecturar que razões influiram no animo de s. exc.^a para a indicada suppressão, nem isto é objecto do nosso proposito, sobre transcender á nossa apoucada competencia.

O que unicamente nos propomos é demonstrar que Guimarães foi preterida, e que foi injusto preteril-a, já em razão da lei expressa, já attendendo á sua importancia industrial.

Avelino Guimarães.

(Continua.)

REPRESENTAÇÃO

SENHOR.

A Associação Clerical Vimaranense, regida por estatutos approvados pelo governo de Vossa Magestade, e nos quaes se lhe impõe o encargo de promover o derramamento da instrucção publica, vendo a villa da Covilhã preferida a esta cidade, com a creação ali d'uma escola industrial, não pôde nem deve ficar em silencio á vista d'esta preferencia, por todas as razões injusta e vem por isso muito respeitosaente aos pés de Vossa Magestade pedir.

Que Vossa Magestade haja por bem fazer cumprir o

que determina o decreto com força de lei de 20 de dezembro de 1864.

E. R. M.

Suscripção em beneficio do caseiro da «Africana», victima do incendio na noite de 23 para 24 de janeiro.

A redacção do «Espetador».....	4:000
Os ill. ^{mos} srs:	
Domingos José Ribeiro Guimarães... ..	4:000
Padre Antonio Ferreira Caldas.....	500
José Pinto d'Affonseca Girão	250
A. L. M.....	400
Dr. Domingos de Castro Meirelles:	1:000
	4:140

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Fevereiro

1—1584—Morre em Nantes fr. Antonio de Senna, chamado pelos contemporaneos *o astro brilhante do paraizo dominicano*, auctor de muitas e eruditas obras.

1—1873—Principia a funcionar o Banco de Guimarães.

3—1548—Morre no convento dominicano d'Aveiro fr. Balthazar de Guimarães, pigmeu no corpo e gigante em todas as virtudes.

3—1827—Chega aqui a divizão do Conde de Villa Flor, e reunida com parte de duas divizesões que haviam chegado na vespera, marcha sobre Braga, na força de 7 a 8 mil homens, para bater a divizão do marquês de Chaves.

4—1607—Falleceu no convento das Claras Soror Maria da Conceição notabilissima em virtudes christãs, e principalmente na caridade e humildade.

4—1638—Nasce fr. José de Oliveira, eremita augustiano, sagrado bispo d'Angola.

4—1877—Abertura solemne do Azilo de Mendicidade, no Campe da Feira.

5—1728—N'este dia e nos trez seguintes deslumbrantes festejos pelos regios desposorios do principe do Brazil com a princeza das Asturias, D. Maria Anna Victoria de Bourbon. Vid. «Guimarães» vol. 1 pag. 314 e seg.

6—1870—Installação da Associação Artistica Vimaranense.

NOTICIARIO

«O Catholicos»

E' um illustrado jornal que se publica em Angra do Heroismo, nos Açores, e que se dignou vizitar-nos. Agradecendo-lhe a honra de tal fineza, fazemos votos porque o nosso collega conte largos annos de vida.

Promenores do incendio

O incendio que á ultima hora noticiamos no nosso numero passado, manifestou-se n'uma casa de lavradores por nome a *Africana* no logar do Rio, pertencente ao espolio do commendador Christovão José Fernandes da Silva, e estava ha poucos dias segura na companhia de Seguros Fidelidade.

A violencia do incendio que principiara por um carro de matto, e o pessimo estado da rua das Hortas, que retardou os soccorros, concorreu para a perda quasi total do predio,

cujo prejuizo se avalia em 500:000 reis, além da perda de uma junta de bois, um touro e utensilios de lavoura, pertencentes ao cazeiro, e que não estavam seguros.

A primeira bomba a chegar ao logar do sinistro foi a dos voluntarios e não a n.º 2 municipal como dissemos.

Em beneficio d'este infeliz, que além das perdas recebera ainda queimaduras e contuzões mais ou menos graves, abre hoje esta redacção uma subscrição, pedindo ás almas caritativas se lembrem d'elle.

Insulto apoplectico

No dia 26, pelas 10 horas da manhã, e junto ás obras do novo hospital da Snta Casa da Misericórdia, foi atacado por uma valente apoplexia o antigo servo d'esta corporação, Manoel Antonio Almeida.

Recolhido logo pelos trabalhadores a uma das camas do mesmo hospital soffreu de tarde a repetição do ataque, fallecendo na tarde seguinte.

Irmã hospitaleira

Falleceu no hospital da Misericórdia, onde ha pouco se recolhêra vindo de Villa do Conde, uma irmã hospitaleira, natural da Guardia, na Hespanha, de 22 annos d'idade. Teve os officios funebres na igreja dos Capuchos, a expensas particulares e muito louváveis dos membros da maza da Santa Casa, cuja benemerita corporação, bem como a Ordem terceira de S. Francisco, assistiu ao acto d'enterro. Depois d'elle foi conduzida para o cemiterio d'Atouguia no carro da camara, sendo acompanhada ainda pelos membros d'algumas corporações religiosas, que occupavam dez trens.

Ao fundo da antiga rua dos Palheiros ou antigo largo de S. Bento, notou-se com extranheza, que o prestito, que devia d'ahi seguir pela rua de Gil Vicente, viesse pela rua Nova de S. Antonio dár volta ao Toural, seguindo depois a estrada.

Seria isto impedimento n'aquella rua, ou antes *partapaticice* dos cocheiros, ordinariamente fanfarrões?

Fallecimento

Falleceu ultimamente em Villa Pouca d'Aguiar a mãe do nosso bondoso assignante e acreditado negociante d'esta praça o Ill.º Sr. Manoel José dos Santos.

A S. Senhoria os nossos sentimentos.

Asylo de Santa Estephania

Para as aulas d'instrucção primaria elemental e complementar d'este pio estabelecimento acaba de ser nomeado professor o nosso amigo P. Antonio Garcia Guimarães, a quem do coração felicitamos.

Vem a proposito dizer-se, que este estabelecimento de beneficencia, aberto em 1863, graças á benemerencia dos vimaranense e á escrupulosidade e sempre bem dirigida administração das suas direcções, recolhe já hoje 50 creanças desvalidas, ás quaes distribuem abundante pão do corpo e do espirito, além de mais algumas pensionistas, e alumnos externos.

Fallecimento

Falleceu no dia 25 e sepultou-se no dia 26 na igreja de S. Martinho de Sante o rev.º parochio d'esta igreja. Tinha parochiado anteriormente a igreja de Caldellas, nas Taipas.

Theatro

Realizou-se no domingo, como annunciaramos, o espectáculo drama-

tico, no theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio do amador Francisco da Silva Guimarães.

O desempenho por parte dos actores curiosos, exceptuando alguns descuidos e precipitações, foi muito regular, sendo por isso o ensaiador o nosso amigo Silva Caldas, chamado duas vezes ao proscenio, bem como o illustrado auctor da musica, Eugenio da Costa Araujo Motta.

A casa via-se quasi repleta, dando por isso os nossos parabens ao habil amador e beneficiado.

Radmaker

Este illustre e incansavel missionario prega hoje aqui na conferencia ás filhas de Maria, e amanhã na conferencia da confraria de S. Coração de Jesus, em S. Domingos.

Bemvindo seja o zeloso sacerdote; pois aqui, como em toda a parte, ha ainda muitos espiritos a esclarecer e muitos bravios a arrotear.

Representação

A Associação clerical vimaranense faz hoje subir ao solio de S. Magestade uma representação, pedindo a criação aqui d'uma escola industrial, que de justiça se nos deve.

Vae publicada no logar respectivo, e por esta occasião chamamos a attenção dos nossos assignantes vimaranenses, para o artigo, que sobre o mesmo assumpto devemos á obsequiosidade do nosso illustre conterraneo e amigo Dr. Avelino.

Malvadez

O comboio, que na terça-feira á noite chegou a Vizella, topou entre o kilometro 18 e 19 uma grande pedra na linha, que o fazia descarrilhar, se o mesmo comboio não viesse em pequena velocidade por ser n'uma subida.

Felizmente apenas houve o susto.

Será isto devido á malvadez d'algum ou puro accaso?

Retrato

No estabelecimento do nosso amigo Silva Caldas, no Toural, vê-se em exposição um retrato do finado Exm.º João de Castro Sampaio. E' devido ao habil pincel do nosso illustre conterraneo Antonio Augusto Carozo, que nos parece haver sido escrupulosissimo na semelhança das formas e muito feliz na execução de toda a obra.

A quem compete

No numero 5 do nosso jornal mencionamos um facto, que julgamos não veriamos repetido, suppondo que eram sufficientes as palavras, que então empregamos para fazer sentir a todos qual o dever que as leis impunham. Não succedeu porém assim.

Terça-feira já de noute repetiu-se e bem mais sensivelmente um tal facto. Era conduzido para o cemiterio municipal o cadaver do empregado da Misericórdia, Manoel d'Almeida; longa fila de individuos com tochas accesas precedia o cadaver; uma musica tocando marchas funebres o seguia e a esta, multidão enorme que acompanhava o sahimento. Onde estava porem a cruz que, bandeira salvadora, devia ser a primeira n'aquelle acto? Onde o ministro da religião catholica, que devia presidir áquelle acompanhamento? Notavam-se pela ausencia.

Não seria aquelle o sahimento d'um catholico? Assim o parece; mas o prestito sahio da igreja da Misericórdia e a inhumação fez-se no cemiterio catholico.

Então que razões houve para se

presenciar e consentir um tal facto, que vae d'encontro á religião sancta, que professamos e cujas praticas impunemente se não podem calcar aos pés?

Esperamos que alguém nol-o diga; não deixando desde já de chamar a attenção das auctoridades tanto eclesiasticas, como civis, para que não mais se repita um facto que a consciencia catholica reprova e as leis não consentem.

E tempo de todos e cada um cumprirem os seus deveres.

Errata

No nosso numero antecedenente, pagina 2.ª, columna 3.ª, linha 10.ª, onde se lê: 1883, deve ler-se: 1873.

Posse

Segunda-feira tomou posse da egreja parochial de Tabuadello, d'este concelho o nosso amigo e bemquisto sacerdote Roque Teixeira de Araujo, na qual fora collado no dia 25 do corrente. Os nossos sinceros emhoras ao novo parochio e bem assim a seus parochianos que continuarão a serem edificados nos ensinamentos e preceitos do christianismo, como nol-o affiançam os longos e zelosos serviços do ex-encomendado de Priscos.

Obito

Hontem tambem falleceu a exm.ª D. Candida Carolina Berrance, que entre diversos legados deixou reis 20:000 ás religiosas Capuchinhas e 240 reis a cada preso. Os nossos pesames a sua illustre familia.

ESPECTACULO

Sabbado, 2 de fevereiro

Theatro de D. Affonso Henriques—BENEFICIO—O principe das ilhas verdes e uma comedia. Entrada ás horas do costume.

ANNUNCIOS

Declaração

A O anonimo que mandou para este jornal o annuncio DI-NHEIRO ACHADO em 1869, podemos dar algumas informações.

A REDACÇÃO.

Associação Commercial de Guimarães

POR ordem da presidencia são convidados os senhores socios d'esta associação a reunirem-se em assembleia geral na casa da associação no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde para serem approvadas as contas do anno findo e proceder-se á eleição da meza da assembleia geral e direcção.

Guimarães, 23 de janeiro de 1884.

O secretario,

Bento dos Santos Costa

No escriptorio em casa do snr.

João Manoel de Mello

1 a 3, CAMPO DO TOURAL, 1 a 3 GUIMARAES

Fretam-se caleches, laudeaux, coupés, victorias e chár-a-bancs

DA ALQUILARIA

DE Manoel Alves da Silva (O Cosme)

PRATA EM PINTOS

VENDE-SE no Largo dos Tri-gaes, n.º 46.

CHAPELARIA PROGRESSO

DE

Francisco Agostinho Cardoso Lemos

117 a 119, CAMPO DO TOURAL, 117 a 119

NOVIDADE EM CHAPEUS

À Conde Bardi.

À Fradesso da Silveira.

À Theophilo Braga.

À Friedrich Karl.

À Castanet.

À Rossi e muitos outros formatos de novidade.

Os chapéus «Conde Bardi» e Fradesso da Silveira», recommendam-se pelo seu aperfeiçoamento e qualidade á prova d'agua.

EDITAL

A Junta de Parochia de S. Martinho de Candoso, d'este concelho de Guimarães, faz saber que o thesoureiro da mesma se acha autorisado a receber as collectas da contribuição parochial relativa ao anno de 1883, devendo todos os contribuintes fazer o pagamento no prazo de trinta dias a contar da data d'este, em conformidade da lei.

S. Martinho de Candoso, 31 de janeiro de 1884.

O presidente da junta,

Eduardo Augusto d'Abreu Cardoso.

EDITAL

A Junta de Parochia de Nespereira do concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de 15 dias, contados desde o dia 27 do corrente, o mappa do lançamento de contribuição parochial relativo ao anno civil de 1883; e findo este prazo principia a cobrança por espaço de trinta dias que terminará em 12 de março proximo.

Parochia de Nespereira, 26 de janeiro de 1884.

Pelo presidente da junta:

O vice presidente,

João Ignacio Fernandes Gomes.

Editos de 30 dias

Nº juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joaquim Alves Ferreira, casado e morador que foi no logar do Ribeiro de Traz da Portella da freguezia de Polvoreira d'esta comarca, no qual é inventariante a viuva do mesmo, Joanna d'Abreu, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem no mesmo prazo fallar e assistir aos termos do inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle como prescreve o § 4.º do artigo 696 do codigo de processo civil, com a pena de revelia.

Guimarães, 17 de janeiro de 1884.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se anda procedendo por obito de José Antonio Cardozo, viuvo, morador que foi no logar de Gavim, freguezia de Santa Maria do Athões, d'esta comarca, na forma que dispõe o artigo 696 § 4º do codigo do Processo Civil.

Guimarães 6 de dezembro de 1883.

Conforme.

T. de Queiroz.

O Escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

A FABIA

SYMPHONIA PARA PIANO

POR

Guilherme Afflalo

VENDE-SE na rua Nova do Commercio, em casa de Luciano Fernandes da Trindade. PREÇO 600 REIS.

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.

PREÇOS MODICOS

GOSTOS VARIADOS



Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

ESTABELECIMENTO

COMMERCIAL E INDUSTRIAL SILVA CALDAS

AGENDAS COMMERCIAES PARA 1884

Papeis nacionaes e estrangeiros para escripta, livros em branco, copiadores, tinta para escrever, artigos de escriptorio e desenho. Perfumarias e outros objectos de toilette.

BILHETES DE VISITA

83, Campo do Toural, 85

GUIMARÃES

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO,

PEDAL DE PEN-

DULA E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que póde magnificamente servir o freguez e sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'esto deposito vende-se tambem as machinas SINGER e AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 45.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 - Rua da Rainha - 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisfaz com prompt dão qualquer encomenda.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 141.

Café moido de 1.ª qualidade cada 450 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

Encarrega-se de qualquer obra concernente a esta arte.

Preços baratissimos.

Tem já impressos recibos para as contribuições parochias.

Aviso ás JUNTAS DE PAROCHIA.

HOSPEDARIA PORTUENSE

PASTELERIA

DE

JOÃO FRANCISCO GUIMARÃES

RUA D'ALCOBAÇA

GUIMARÃES

Serviço muito melhorado, e jantares para fóra. Preços os mais commodos.

HOTEL DE GUIMARÃES

11, Largo da Oliveira, 22

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, acieio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellento sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 4:000 reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

PALACIO DE CRYSTAL

PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA

CIDADE DO PORTO

Afim de desenvolver os intuitos da sua criação

LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 bilhetes

O SORTEIO D'ESTA LOTERIA TERÁ IRREVOGAVELMENTE LOGAR

NO DIA 30 DE MARÇO DE 1884

PREMIOS

1 Grande premio de réis	50.000\$000
1 Grande premio de réis	20.000\$000
1 Grande premio de réis	10.000\$000
2 Premios de 5:000\$000 reis cada um	10.000\$000
5 Premios de 2:000\$000 reis cada um	10.000\$000
10 Premios de 1:000\$000 reis cada um	10.000\$000
20 Premios de 500\$000 reis cada um	10.000\$000
100 Premios de 100\$000 reis cada um	10.000\$000
200 Premios de 50\$000 reis cada um	10.000\$000
1:000 Premios de 20\$000 reis cada um	10.000\$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

Cento e sessenta contos

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio e decimos, chancellados pelo director-gerente. E' prohibida a abertura particular de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: bilhete inteiro 10\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Aceitam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director-gerente do Palacio de Crystal—Porto.